



PROJETO MASCULINA
JOUBERT ARRAIS
(FORTALEZA/BRASIL)

PROCEDIMENTOS COREOGRÁFICOS
RESIDÊNCIA LISBOA/PORTUGAL

2013

PROCEDIMENTOS COREOGRÁFICOS # PROJETO MASCULINA

Projeto Masculina busca um estudo das masculinidades do corpo dito masculino. A investigação de movimento relaciona-se com as transexperiências masculinas – mulheres que se tornam homens (*female to male*) e homens que se tornam homens (*male to male*).

Com apoio do Programa Iberescena 2012 – Criação Coreográfica em Residência, iniciamos o processo de criação em Lisboa/Portugal, mobilizados por uma provocação de movimento para fazer dançar esse corpo dito “masculina”, transitando pelo feminino: *O que aconteceria se a sensualidade ocupasse o espaço que lhe cabe em cada um de nossos gestos?*

Então, a partir da residência artística realizada na capital portuguesa, com o centro em movimento, por meio de diálogo in loco e via internet com a plataforma de artes e feminismo Revoluções Em Dança – RED, chegamos a um primeiro esboço coreográfico do Projeto Masculina, proposto pelo dançarino-performer Joubert Arrais (Fortaleza/Brasil).

Abaixo, seguem os procedimentos coreográficos que estruturam o referido esboço coreográfico (procedimentos de movimento), referenciado no trabalho com estados corporais e na relação movimento/teatralidade. No processo, utilizamos imagens fotográficas como dispositivos, em especial, a de uma mulher e uma árvore inclinadas):

- **PROCEDIMENTO 01 – MÃOS NO ROSTO – ESCONDER/MOSTRAR:** *mobilizar o corpo na cena sem exibir detalhes do rosto, criando um mistério que vai se revelando na medida que as mãos vão se entreabrindo, priorizando o olhar na relação com o público.*
- **PROCEDIMENTO 02 – CORPO EM MOVIMENTO ALEATÓRIO - PERCEBENDO O PÚBLICO:** *o corpo move-se sem um roteiro exato, a partir de coordenadas percebidas no momento presente da cena, a fim de trabalhar a ambiguidade de decisão do corpo na ação de mover-se de um jeito masculino ou feminino.*
- **PROCEDIMENTO 03 – ESTADOS CORPORAIS – TRÂNSITO / TRANSIÇÃO:** *trabalhar a mesma ambiguidade com mais fatores, buscando mapear os estados corporais na relação cênica masculino/feminino, transbordar essa dualidade para masculinos femininos e*

CRIAÇÃO COREOGRÁFICA EM RESIDÊNCIA 2012/13

femininos masculinos, e mesmo femininos afeminados e masculinos másculos, e ainda, femininos másculos e masculinos efeminados, dentre outros possíveis nessa transformação de fisicalidade enquanto metamorfose do corpo que dança.

- **PROCEDIMENTO 04 – ESTADOS CORPORAIS – CATARSE DO CORPO – TRANSANDO COMIGO MESMO:** *o corpo transita por muitos estados até chegar num movimento/gesto das mãos/braços juntos, adentrando as pernas, criando uma imagem de coito com o próprio corpo, enquanto dança esses muitos estados, até chegar nesse momento climax, a catarse;*
- **PROCEDIMENTO 05 – ESTADOS CORPORAIS - CORPO ÁRVORE – SUSPENSÃO / PARAGEM:** *o corpo chega ao climax desse gesto/movimento de coito consigo mesmo para construir uma posição de suspensão, que chamamos de “Árvore”, referenciado em uma foto onde um corpo feminino de mulher se assemelha a uma árvore torta pela ação do vento, simbolizando a resistência da mulher às intemperes, fixando nessa posição por 3 minutos;*
- **PROCEDIMENTO 06 – TEATRALIDADE - ESTRANHAMENTO – USO DA VOZ:** *o corpo está suspenso e após os três minutos, aos poucos, ele começa a desfazer a imagem suspensa, voltando para a posição ereta, atento à quanta energia produziu, sentir o cansaço, e junto com isso, olhar para o público buscando sentir como essa energia chegou até as pessoas. Nisso se inicia um movimento vocal de sons vindos da afirmação “esse cara tem voz?”, encontrando nesse movimento a teatralidade de uma fala estranha, não decifrável.*
- **PROCEDIMENTO 07 – TEATRALIDADE - FEMININO/MASCULINO – QUASE NUDEZ / POSES:** *o corpo vira de costas para o público, borrando a representação do masculino e feminino com a ação de retirar a camisa, ao mesmo tempo que volta a ficar de frente para o público. Nesse momento se inicia a construção de muitas imagens fixas, que chamamos “poses”, e cada uma tem um tempo igual para montar/desmontar e se deixar observar pelo outro.*

